

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARYSSE EMMANUELE HENRIQUES DE CALDAS

**A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA EM CACOAL.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

**CACOAL, RO.
2014**

MARYSSE EMMANUELE HENRIQUES DE CALDAS

**A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA EM CACOAL.**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Prof. Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para a obtenção do grau em Bacharel em Ciências Contábeis sobre orientação da Profa. Dr^a Estela Pitwak Rossoni

**CACOAL, RO.
2014**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “A experiência da pesquisa na formação em Ciências Contábeis na percepção dos discentes da Universidade Federal de Rondônia em Cacoal”, elaborado pela acadêmica Marysse Emmanuele Henriques de Caldas, foi avaliado e julgado aprovado em 17 de julho de 2014 pela banca examinadora em por.

Dr^a. Estela Pitwak Rossoni – UNIR

Orientadora – Presidente

Prof^o Ms. Rogério Simão – UNIR

Membro

Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira – UNIR

Membro

Média

CACOAL, RO.
2014

Agradecer acima de tudo a Deus, pela força dada e por ter me permitido chegar até aqui.

A minha orientadora, Prof. Dr^a Estela Pitwak Rossoni, por ter me guiado com tanta sabedoria e paciência.

Aos meus amigos que me ajudaram e deram força ao longo da produção deste trabalho.

Aos meus pais, por ter me dado a oportunidade e confiança necessária para essa jornada.

E a todos os professores da Instituição por todos os ensinamentos e pela guia ao longo da graduação.

A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA EM CACOAL.

Marysse Emmanuele Henriques de Caldas¹

RESUMO: Esta pesquisa tem como tema a experiência da pesquisa científica na formação profissional e como objeto de estudo a percepção dos discentes de Ciências Contábeis envolvidos na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dado o entendimento da importância de se passar pela experiência da pesquisa na formação acadêmica e profissional. Considerou-se também que a elaboração de um TCC é obrigatória em algumas Instituições de Ensino Superior (IES), tornando-o uma das preocupações discentes. Neste sentido, buscou-se responder qual a visão que os discentes possuem em relação à pesquisa científica e a sua experiência quanto à respectiva elaboração, guiado pelo objetivo geral que foi o de identificar a importância que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia em Cacoal, atribuem à pesquisa científica em sua própria formação profissional, e como a mesma pode e deve ser usada em favor do seu desenvolvimento. Buscou-se também descrever o caminho que o discente percorre na trajetória de sua vida acadêmica para a elaboração de seu TCC. Esta pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, envolveu pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionário estruturado junto a acadêmicos de duas turmas do 8º período (vespertino e noturno). Os resultados obtidos permitiram identificar que é uma experiência única, envolvendo insegurança, mas com resultados posteriores considerados recompensadores, como por exemplo um desenvolvimento intelectual cada vez mais crescente.

Palavras Chave: Ciências Contábeis. Formação Profissional. Percepção Discente. Pesquisa científica. Trabalho de Conclusão de Curso.

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância que a busca pelo conhecimento teve para a evolução humana que, por sua vez, trouxe com ela a necessidade de se fazer pesquisa, sendo aprimorada a cada dia. Sendo meio pelo qual se dá a ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes seja em que área for, é no meio acadêmico onde se faz mais viva e produtiva. (WANDERLEY, 1998).

Diante disso, se tem como forte e clara a importância do conhecimento e da exploração da pesquisa no contexto do ensino superior de Ciências Contábeis e a elaboração de artigos técnico-científicos por parte de alunos e professores (NEGRA, 1999).

Por outro lado, muitas são as barreiras que são vencidas por meio da obtenção do conhecimento. O ser humano, valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que

¹Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação da Professora Doutora Estela Pitwak Rossoni.

o rodeia e busca desenvolver sistemas que lhe permitam conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas (GIL, 1999).

O âmago da vida acadêmica constitui-se da pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania (DEMO, 1993).

Seguindo este pensamento, indaga-se se o crescimento intelectual dos acadêmicos pode ser adquirido sem conhecimento e sem pesquisa, sem que eles mesmos produzam seus próprios projetos com embasamento científico.

Questiona-se ainda se na graduação em Ciências são oferecidos meios para tal realização, por meio de disciplinas como Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada às Ciências Contábeis, por exemplo, no caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, campo escolhido para a realização deste estudo.

Neste sentido, com a realização desta pesquisa, buscou-se responder “qual a percepção que os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) oferecido em Cacoal, tem em relação à experiência da pesquisa científica em sua formação (durante o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo)?”

Pela concordância de que a experiência da pesquisa na formação profissional sirva, dentre outros, para aumentar as capacidades visando à inserção do mercado de trabalho, bem como a inserção em diferentes programas de iniciação científica e de educação continuada, este artigo tem por objetivo geral identificar como os discentes do curso de Ciências Contábeis percebem a experiência da pesquisa em sua formação e qual a importância que a ela atribuem e respectivas contribuições decorrentes percebidas, além de visualizar de que forma os acadêmicos são guiados nesse mundo de busca pelo conhecimento e de que forma pode e deve ser usada em favor do seu desenvolvimento.

A importância e relevância do tema aqui tratado tem como base alguns trabalhos já publicados localizados em Portais de Pesquisa Acadêmicos, como o Google Acadêmico e Periódicos Científicos da área contábil como a Revista de Educação e Pesquisa de Contabilidade (REPeC) e Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), por exemplo.

Dentre as publicações mencionadas identificou-se um estudo que, dedicou-se à análise sobre o incentivo à pesquisa científica durante a graduação de Ciências Contábeis nas universidades do estado do Rio Grande do Sul (QUINTANA e ROZA, 2008), especificamente no curso de graduação de Ciências Contábeis. Essa pesquisa tinha o objetivo de confirmar se as Instituições de Ensino Superior (IES) da região sul do Brasil dispõem em

sua grade curricular de disciplina de metodologia científica voltada para a contabilidade. Os autores concluíram que aproximadamente 12% dos cursos de Ciências Contábeis das IES daquela região dispõem dessa matéria, sendo que em 83% delas, figuram com nomenclaturas diferentes. Outros 5% não apresentam disciplinas voltadas à metodologia científica.

E dado ao reduzido número de publicações (QUINTANA e ROZA, 2008) encontradas para tratar do tema especialmente relacionado à formação em Ciências Contábeis, verifica-se que há certa carência o que contribuiu para a escolha do mesmo para tratar nesse artigo.

Por conta dessa constatação, planejou-se e desenvolveu-se esta pesquisa, de abordagem mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, apoiada pelo uso de questionário estruturado composto de perguntas abertas e fechadas aplicadas aos acadêmicos de duas turmas de final de curso (8º período vespertino e noturno) de Ciências Contábeis (APPOLINÁRIO, 2006; GIL, 1999; LAKATOS e MARCONI, 1991).

Para fundamentar teoricamente o estudo realizado, organizou-se o capítulo de Fundamentação Teórica em 4 eixos principais: O Trabalho de Conclusão de Curso e a visão dos discentes, Pesquisa Científica na Graduação de Ciências Contábeis, Iniciação e Produção da Pesquisa Científica, Conhecimento e Pesquisa, e, finalmente, as Considerações Finais, Referências e Apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item apresentam-se os temas que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa, na qual são representados pelos seguintes: conhecimento e pesquisa; iniciação e produção da pesquisa científica na graduação de Ciências Contábeis; o Trabalho de Conclusão de Curso e a visão dos discentes.

2.1 CONHECIMENTO E PESQUISA

Segundo Hessen (1987, p. 26), “no conhecimento encontram-se frente a frente a consciência e o objeto, o sujeito e o objeto. O conhecimento apresenta-se como uma relação entre esses dois elementos [...]”, ou seja, para que o conhecimento possa existir é necessária a presença de um ser interessado em descobrir algo novo sobre um objeto qualquer. Para o autor, a relação entre esses dois elementos é, ao mesmo tempo, uma correlação. O

conhecimento humano é, na sua essência, um esforço para resolver contradições, entre as representações do objeto e a realidade do mesmo.

O filósofo Aristóteles (1990, p. 3) é apontado como um dos possíveis primeiros a propor algo substancial sobre o tema, quando afirma: “Todos os homens têm sua gênese afim ao conhecer”.

Nesse sentido, Bunge (1983, p. 9) afirma sobre o assunto:

Um mundo é dado ao homem; sua glória não é suportar ou depreciar este mundo, mas sim enriquecê-lo construindo outros universos. Ele amassa e remodela a natureza, submetendo-a a suas próprias necessidades; constrói a sociedade e é, por sua vez, construído por ela; trata logo de remodelar este ambiente artificial para adaptá-lo a suas próprias necessidades animais e espirituais, assim como a seus sonhos: cria o mundo dos utensílios e o mundo da cultura. O conhecimento como atividade [...] pertence à vida social.

Ao afirmar isso, o autor nos faz refletir sobre o poder que o homem tem em mãos e como deve ser usado. Buscar o conhecimento e passar isso adiante de forma que o seu aprendizado então faça sentido.

Por outro ângulo, Gil (1999, p. 26) coloca que, o conhecimento só é científico se for passível de verificação, o que torna necessário descrever as operações mentais e técnicas que possibilitam obter o conhecimento. Para tanto, entende-se que o conhecimento científico é diferente do conhecimento comum e mais popular ao qual denominamos senso comum.

Bachelard (*apud* DALAROSA, 1998, p. 136) afirma que “a ciência não constitui um mundo a descrever. Ela constitui um mundo a construir”. Seguindo como base para a continuidade do estudo, percebe-se a partir desses autores que o conhecimento é adquirido ao longo do desenvolvimento e evolução humana e que ao decorrer é aperfeiçoado e treinado com a prática da pesquisa.

2.2 INICIAÇÃO E PRODUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA

A construção da escrita no meio acadêmico pressupõe a arte de bem exprimir o pensamento, pois “escrever é a inauguração do próprio pensar” (MARQUES, 2006, p. 15). A busca pela pesquisa deve começar muito antes do que sua necessidade por ela. O incentivo na graduação é de grande valia para os acadêmicos se inserirem e buscarem cada vez mais por crescimento e conhecimento em suas áreas de estudo, mas isso nem sempre é visto. Grandes são as vantagens que estes acadêmicos possuem. Quando eles

vivenciam essa experiência perdem o medo inicial e, por consequência, esse medo posteriormente é diminuído em seus próximos trabalhos.

A iniciação científica também tem como objetivos estimular pesquisadores a encorajarem os estudantes de graduação a se engajarem em pesquisas científicas, recebendo orientação de Instituições sérias e comprometidas com o desenvolvimento técnico-científico do país, estimulando sempre o ingresso de novos pesquisadores.

Segundo Silva e Menezes (2011), pesquisar significa, de forma simplificada, “procurar respostas para indagações propostas”. Ela, a pesquisa, é concebida como um processo, composto por múltiplas etapas relacionadas entre si que, acontecem ou não, de maneira sequencial ou contínua, e se completam. Nasce a partir de problemas encontrados, buscando-se conhecer e confirmar ou não o que foi anteriormente descoberto.

ADELIBERAÇÃO CONSU-A-24/03do Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAEPEX: versa que “é dever da Universidade incentivar a pesquisa por todos os meios ao seu alcance, incluindo a concessão de auxílios para a execução de projetos específicos, conforme determina o artigo 40 dos seus Estatutos; a interação dos docentes da Universidade com os de outras instituições do Brasil e do exterior é de fundamental importância para melhoria da qualidade do ensino. Cita ainda que: “uma das prioridades da Universidade é a formação de recursos humanos capacitados para contribuir de modo efetivo no processo de desenvolvimento do País e, para tanto, é imperativa uma atenção especial ao ensino de graduação e de pós-graduação”.

Por isso, no tópico seguinte aborda-se sobre a pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis.

2.3 PESQUISA CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Para desenvolver um projeto de pesquisa é necessário buscar o conhecimento existente na área, formular o problema e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados, e tirar conclusões (APPOLINÁRIO, 2006). Ao participar do processo de pesquisa aprende-se a lidar com o desconhecido e a encontrar novos conhecimentos. Por outro lado, tornou-se um desafio para as instituições formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los.

Manifestando-se sobre a importância de realizar pesquisa na graduação, o professor Salomão Hage, da Universidade Federal do Pará (2011), diz que “os estudantes precisam ser bem orientados para realizar as atividades de pesquisa, precisam ser incentivados a

problematizar e a se interrogar diante das situações existentes na realidade”. Essa pode ser uma grande dificuldade encontrada dada a falta de experiência dos iniciantes.

As pessoas não estão acostumadas a refletir, indagar, perguntar, problematizar. Pelo contrário, as situações da vida são apresentadas de forma naturalizada e isso impede muitas vezes a reflexão. Apesar da crescente facilidade de acesso das fontes de pesquisa, os iniciantes em pesquisa sentem dificuldades para acessá-las, prescindindo os estudantes de orientação e acompanhamento até que consigam adquirir confiança na busca das fontes (SÁ e MALAQUIAS, 2012).

Considerando o exposto, no instrumento dessa pesquisa, incluiu-se questionamento para saber sobre a existência de incentivo que os mesmos recebem tanto da instituição quanto dos professores no processo de pesquisa (no caso, o TCC), e se o relacionamento entre orientador/orientando e o interesse e afinidade com o tema de pesquisa influenciam na produção decorrente.

Conforme encontrado na teoria, a boa relação conta muito para o aprendizado sendo importante que a instituição dê suporte e apoio para que os acadêmicos deem início e concluam com êxito suas pesquisas (BALTAR, 2000). O cenário educacional, na área Contábil, não se diferencia do das demais áreas que, ainda, permanecem voltadas para a profissionalização, sem dar maior importância ao que Demo (1994) chama de qualidade formal (habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos, diante dos desafios do desenvolvimento) e de qualidade política (competência em termos de se fazer e de fazer história, ante os fins históricos da sociedade humana) e que a qualidade dos meios deve estar em função da ética dos fins: a qualidade dos fins depende da competência dos meios.

A melhoria na qualidade de ensino, e no curso de graduação em Ciências Contábeis não é diferente, assenta-se nas mudanças curriculares e estruturais das Instituições de Ensino Superior (IES), na seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos profissionais com vistas à formação profissional de qualidade e não apenas disponibilidade de informações sobre alguns conteúdos (NOSSA, 1999).

Conforme Severino (2007), a produção científica durante a graduação deve conceder o conseguimento do conhecimento, oferecendo ao estudante a possibilidade de criar ciência. Com isso, pode-se perceber que a contribuição da Iniciação Científica (IC) vai além da formação do pesquisador, contribuindo para a formação intelectual e moral dos estudantes.

Assim, Chauí (2003, p. 14) afirma que “a valorização da pesquisa nas universidades públicas exige políticas públicas de financiamento, por meio de fundos públicos destinados a esse fim por intermédio de agências nacionais de incentivo à pesquisa”. Em virtude dos benefícios oriundos da prática da pesquisa no contexto universitário, algumas IES proporcionam bolsas de incentivos à pesquisa por meio de órgãos oficiais, como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E tudo isso se aplica ao curso de graduação em Ciências Contábeis também.

Para a graduação em Ciências Contábeis, o Conselho Nacional de Educação (CNE) no art. 3º da Resolução CNE/CES nº 10/04, dispõe que o referido curso deve:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

Sendo assim, o ensino da Contabilidade deve ser trilhado por um caminho para a educação pautada na pesquisa, produzindo alunos questionadores, criativos e críticos (LAFFIN, 2000). Corroboram neste sentido, Rollo e Pereira (2003, p. 53) explicando que:

O aluno é a peça principal no processo de ensino-aprendizagem, pois é ele que conduz o ensino, indicando suas necessidades e possibilidades. Os alunos possuem características e necessidades diversas, como qualidades intelectuais, inteligência, facilidade de raciocínio e velocidade de aprendizagem. Estas variáveis devem ser conhecidas e analisadas cuidadosamente tanto pelas instituições universitárias quanto pelos professores que nelas atuam.

Para Carneiro (2009, p. 150), a elaboração do TCC tem como objetivos, de acordo com o CFC: a) oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno; b) fornecer condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso; e c) favorecer o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

2.4 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A VISÃO DOS DISCENTES

Segundo Gatti (2002), é na década 1980 que se consolidam grupo de pesquisas, estes que emergem principalmente pelas necessidades institucionais à luz das avaliações de órgãos

de fomento à pesquisa e também pela maturação própria de grupos que durante as duas décadas anteriores vinham desenvolvendo trabalhos no campo da Educação. Esse movimento pode ser acompanhado tanto pelas Conferências Brasileiras de Educação dos anos de 1980, como pelo desenvolvimento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), por suas reuniões anuais.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 14724 (2006 p. 3), especifica a respeito dos trabalhos acadêmicos e seus similares, classificados como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI), Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento e outros. Desde então, às universidades é facultado o direito de escolher qual dos trabalhos será adotados para sua instituição.

Neste sentido, o TCC torna-se um pré-requisito para a obtenção do título acadêmico, e ainda, como expõe Magalhães (2010): “[...] o TCC também pode se tornar um passaporte para o sucesso entre os profissionais que já se encontram estabilizados no mercado de trabalho facilitando uma efetivação, no caso de estagiários, ou uma promoção”.

Por outro lado, talvez esse seja o único e primeiro instrumento de pesquisa que o acadêmico terá contato, sendo necessário que o mesmo encontre respaldo suficiente tanto de material e conhecimento para a elaboração do trabalho, quanto de apoio e incentivo por parte da instituição de ensino e do corpo docente compartilhando suas experiências.

Freddo (1994, p.73) ainda expõe sobre o assunto, dizendo:

Enquanto realizado ao final do curso de graduação, não é a realização de um sonho dourado de que um dia seremos um país de cientistas e intelectuais. É, pelo menos, uma tentativa de se colocar no mercado de trabalho pessoas que têm consciência de si próprias enquanto pessoas e profissionais e que sabem como proceder uma investigação com um mínimo de embasamento teórico e científico acerca da realidade que os cerca e de sua efetiva posição nesta realidade.

Oliveira (2005, p. 33) explica que “a Iniciação Científica não confere apenas o conhecimento adquirido. Ela confere ao estudante a capacidade de encontrar suas próprias resposta a questões difíceis, e o poder de identificar os aspectos relevantes de tais questões”. Porém, Barbosa (2007) alerta para o fato de que uma grande parte dos estudantes de ensino superior brasileiro só tem a chance ou ainda a obrigatoriedade de praticar a pesquisa durante a graduação por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Pesquisa realizada junto a estudantes iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UnB teve como objetivo principal verificar quais são os pontos fortes e fracos da organização didático-pedagógica, do corpo docente e das instalações físicas desse curso. Com

base nos resultados, alguns indicadores se destacaram por receber conceitos abaixo e acima da média, com quantidade significativa de alunos atribuindo a mesma nota (PAIVA, 2012; FREIRE, 2012; FERNANDES, 2012).

Em pesquisa realizada com alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPB (PEIXOTO, 2014; FRANÇA, 2014; ANDRADE, 2014; MENÊSES 2014), concluiu-se que a participação de alunos em programas de Iniciação científica é de fato importante para a elaboração do TCC, uma vez que estes visam desenvolver o senso crítico dos mesmos. A pesquisa mostrou também que os alunos que participam de projetos de IC tendem a publicar mais artigos científicos durante o curso do que os que não participam. Tais resultados convergem com o que Prodanov e Freitas (2013) afirmam no sentido de que, no programa de IC, o estudante pode desenvolver um projeto pessoal com a supervisão de um orientador, como também poderá participar do desenvolvimento de pesquisa do próprio orientador. Nos dois casos, a atividade de IC leva à investigação, que tem como finalidade a elaboração de um estudo com característica de trabalho científico.

Concomitante às informações da pesquisa comentada, Castro *et al.* (2006, p. 14) concluem que a “participação dos estudantes de Ciências Contábeis é pequena devido ao fato de que a maior parte dos estudantes trabalham durante o dia, não dispondo de tempo para o desenvolvimento de pesquisas”.

Na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), especificamente no *campus* em Cacoal, onde esta pesquisa foi realizada, o Projeto Político Curricular do Curso de Ciências Contábeis (PPC 2013) cita o TCC como atividade Complementar (AC) e, de acordo com o artigo 8º e Parágrafo Único da Resolução nº 10/2004, CES/CNE, as atividades complementares são definidas como:

Art. 8º [...] componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Em seu Parágrafo único, as Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

E em seu regulamento, ainda é explícito no Art. 3º que a modalidade de trabalho de conclusão de curso adotada no curso de Ciências Contábeis, *Campus* de Cacoal, é a de “Artigo Científico”, o qual tem como finalidade propiciar ao acadêmico:

- I - Estímulo à investigação científica nas linhas de pesquisa definidas no PPC;
- II- Domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo desde a formulação de projetos de pesquisa, instrumentos metodológicos de coleta, análise e interpretação de dados colhidos em pesquisas de campo, bem como, formulação de relatórios;
- III - Desenvolvimento do pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

4 METODOLOGIA

Para Kerlinger (1980) a pesquisa metodológica é parte integrante e significativa de toda a atividade científica. As pesquisas devem contribuir para a formação de consciência crítica ou espírito científico do pesquisador. O estudante, apoiando-se em observações, análises, deduções e de uma reflexão crítica, vai, paulatinamente, formando o seu espírito científico crítico, o qual não é inato. Afirma ainda que se pesquisa influencia a prática, podemos dizer que a metodologia influencia fortemente a pesquisa. Nas universidades, a metodologia é utilizada apenas como ferramenta científica, há uma preocupação excessiva com a técnica.

A pesquisa realizada trata-se de pesquisa exploratória, descritiva e utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo.

Buscou-se evidenciar nas questões informações pertinentes ao curso e a perspectiva discente quanto ao processo de elaboração do TCC.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como mista (quantitativa e qualitativa) devido ao uso de afirmações (qualitativas) organizadas e mensuradas com apoio de escala *Likert* de 6 pontos (numa escala entre discordância e concordância), cujas respostas foram organizadas, tratadas e analisadas com aplicação da estatística descritiva (contagem de frequência e identificação da moda), bem como interpretadas à luz do referencial teórico (APPOLINÁRIO, 2006; GIL, 1999; LAKATOS e MARCONI, 1991).

A abordagem quantitativa procedeu-se após tabulação em planilha eletrônica dos dados obtidos com a aplicação dos questionários (APÊNDICE A) a partir da amostra selecionada, de acordo com a quantidade de matriculados ativos informados pela Secretaria de Registro Acadêmico (SERCA) da instituição.

O questionário, que se constitui em instrumento para obtenção de dados junto à fonte primária, foi aplicado aos discentes de duas turmas de 8º semestre do curso de Ciências Contábeis (vespertino e noturno), onde a amostra foi de 40 alunos, de um total de 84, representando 47,62% que colaboraram para o andamento da pesquisa.

Para elaboração das 18 questões afirmativas estruturadas que o compuseram utilizou-se de ideais que emergiram a partir das leituras das referências.

Depois de elaborada a primeira versão desse instrumento, realizou-se um pré-teste junto a dois acadêmicos (cujas respostas não foram consideradas para fins das análises) incluindo-se questões abertas adicionais questionando, na opinião deles se havia algo que poderia ser questionado além do que já se encontrava no mesmo, se havia alguma questão com problemas de entendimento e observações complementares. Isso foi feito com a finalidade de aperfeiçoar o instrumento.

Após realizar alguns ajustes, o questionário definitivo foi aplicado no início do mês de julho de 2014, obtendo-se os resultados apresentados a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos com a aplicação do questionário e respectiva análise realizada, que se deu em busca do atendimento ao objetivo proposto que foi identificar a percepção e a experiência dos acadêmicos de Ciências Contábeis envolvidos em processo de pesquisa científica, no caso, o TCC. Para isso, o questionário aplicado a 40 participantes (dentre uma população de 84).

Como resultados, identificou-se que 32,5% do total dos participantes concordaram totalmente com a afirmação de que a pesquisa é de fundamental importância na graduação (Questão nº 1). Em relação a não obrigatoriedade do TCC como instrumento de conclusão da graduação, 35% responderam que concordam. Esses resultados, dentre outros, pode ser visualizado no Quadro 1, em que **DT** significa Discordo Totalmente, **DM** significa Discordo Muito, **DP** significa Discordo Pouco, **CP** significa Concordo Pouco; **CM** significa Concordo Muito; **CT** significa Concordo Totalmente e **SCR** significa Sem Condições de Responder.

O percentual de acadêmicos que concordaram que a instituição incentiva a prática da pesquisa durante a graduação foi de 25%, como pode ser observado na questão 2 visualizada no Quadro 1. Em face disso, 27,5% concordaram que ao longo da graduação a pesquisa é instrumento presente em seu aprendizado na graduação (Questão 3).

Quadro 1: Questões centrais do instrumento de coleta de dados

QUESTÕES CENTRAIS	DT*	DM*	DP*	CP*	CM*	CT*	SCR*
1. A Pesquisa na graduação é fundamental	-	2,5%	7,5%	32,5%	25%	32,5%	2,5%
2. A instituição incentiva à pesquisa durante a graduação	12,5%	7,5%	10%	25%	25%	20%	-
3. Ao longo da graduação a pesquisa tem sido instrumento presente de aprendizado	5%	15%	12,5%	27,5%	30%	10%	-
4. Gosto de pesquisar na minha área profissional.	7,5%	2,5%	22,5%	35%	10%	22,5%	-
5. Existem pesquisas de boa qualidade na área de contabilidade	-	-	7,5%	12,5%	35%	35%	5%
6. Tenho incentivo de professores para pesquisar	5%	5%	20%	30%	15%	25%	-
7. A pesquisa por si só, a princípio, causa medo.	10%	-	10%	10%	22,5%	45%	-
8. Sinto falta de algum conhecimento na graduação para a produção da minha pesquisa	17,5%	5%	12,5%	20%	22,5%	22,5%	-
9. Sinto-me preparado para produzir minha própria pesquisa.	12,5%	5%	17,5%	30%	25%	7,5%	2,5%
10. A falta de aptidão dificulta a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.	2,5%	5%	7,5%	30%	20%	30%	25%
11. A matéria de Trabalho de Conclusão de Curso me dá ótimo suporte para produzir.	2,5%	15%	10%	40%	12,5%	7,5%	12,5%
12. É nítida para mim a importância da produção do TCC para a conclusão do curso.	12,5%	10%	5%	25%	15%	30%	2,5%
13. O tema escolhido pode influenciar no interesse de produzir o TCC.	-	-	12,5%	17,5%	15%	52,5%	2,5%
14. Boa comunicação do professor com o orientando é de muita importância para o andamento da pesquisa.	-	-	-	15%	17,5%	65%	2,5%
15. Não acho necessária a obrigatoriedade da elaboração do TCC.	12,5%	7,5%	7,5%	15%	20%	35%	2,5%
16. Deve-se começar a se imposta à prática da pesquisa no início da graduação.	12,5%	-	7,5%	12,5%	32,5%	37,5%	12,5%
17. A pressão emocional nos dois últimos semestres da graduação influencia na produção da pesquisa.	7,5%	7,5%	22%	26%	10%	26,5%	-
18. O curso não oferece eventos sobre o que é e como elaborar uma pesquisa científica	15%	7,5%	12,5%	22,5%	17,5%	22,5%	12,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

* **DT**=Discordo Totalmente, **DM**= Discordo Muito, **DP**= Discordo Pouco, **CP**= Concordo Pouco; **CM**= Concordo Muito; **CT**= Concordo Totalmente **SCR** = Sem Condições de Responder.

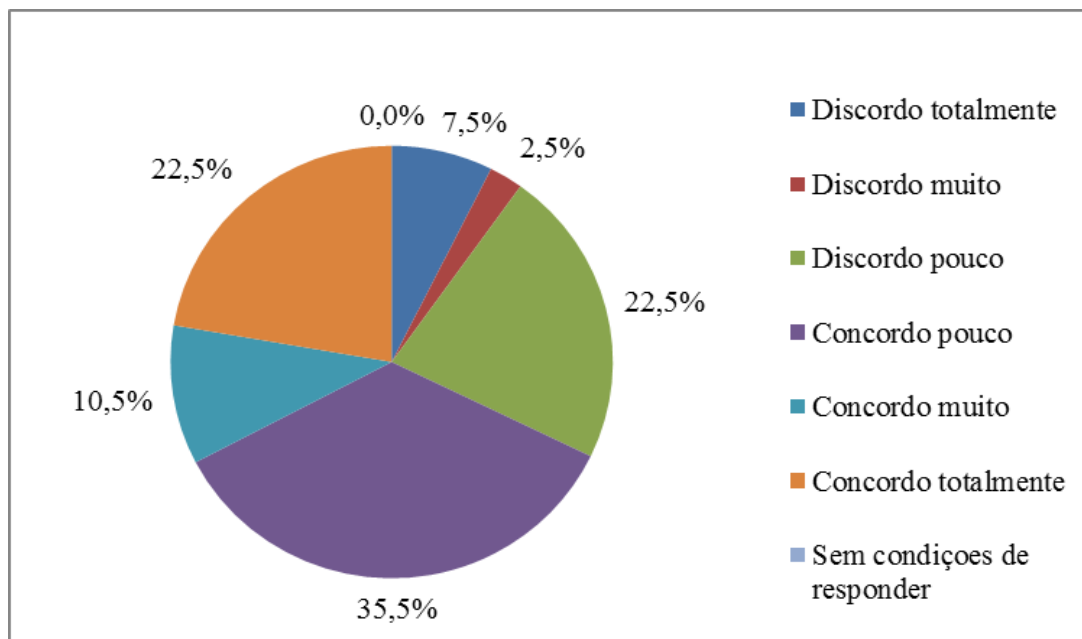
Em relação à pergunta sobre a matéria de Trabalho de Conclusão de Curso, quando perguntado se é instrumento de suporte para a produção (Questão 11), 40% dos pesquisados

responderam que concordam, enquanto 37,5% concordam totalmente quando são questionados sobre se imposta à prática da pesquisa logo ao início da graduação (Questão 16), talvez fosse algo que, quando chegasse o momento final da graduação, os acadêmicos já estariam mais familiarizados com tal prática, tendo em vista que 30% dos questionados dizem pouco concordar quando pergunta-se sobre estar preparados para produzirem sua própria pesquisa (Questão 9).

Quando o questionamento (Questão 4) foi sobre o gosto de se pesquisar na área profissional que atua, grande parte dos pesquisados (35,5%) respondeu que Concorda Pouco, contra 7,5% do total que Discorda Totalmente (Gráfico 1). Com base nesses dados, poderia se questionar se a pouca produção existente ainda na área associa-se ao interesse dos acadêmicos, neste caso, em produzir pesquisas em sua área?

Para questão 7, 4,5% dos pesquisados quando questionados sobre se a pesquisa, a princípio, é causadora de medo, responderam que Concordam Totalmente, levando à interpretação de que esse seja um possível motivo para a resposta dada à questão anterior.

Gráfico 1: Gosto de pesquisar na minha área profissional

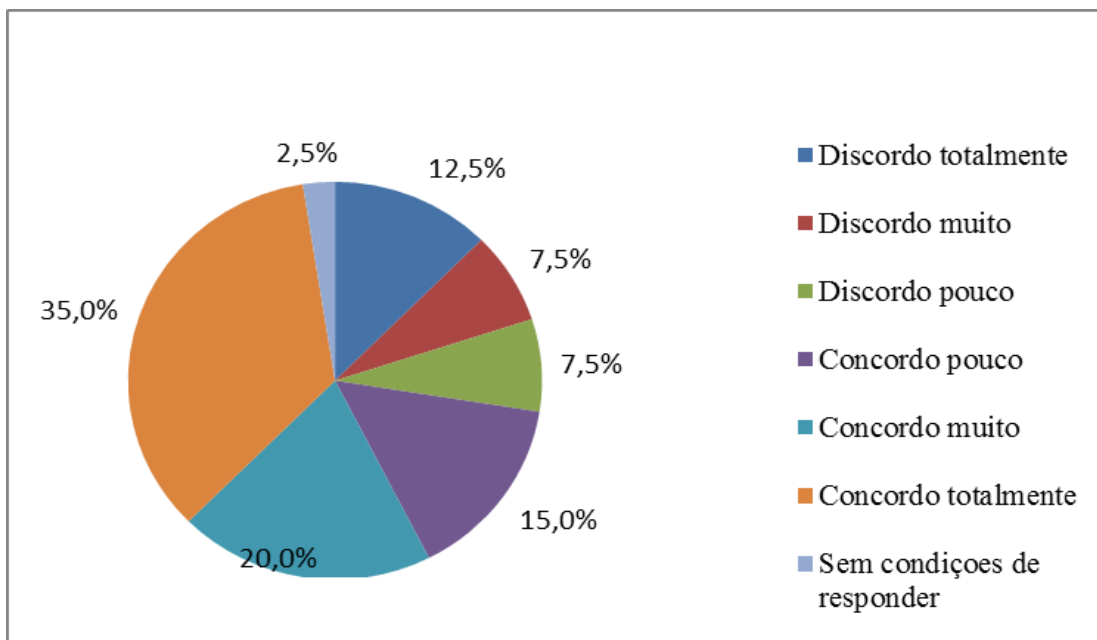


Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Sabe-se que o Trabalho de Conclusão de Curso é instrumento obrigatório em muitas universidades para se chegar a conclusão e obtenção do diploma. Mas na visão dos acadêmicos isso é uma opinião contraditória, pois 35% afirmou que Concordam Totalmente

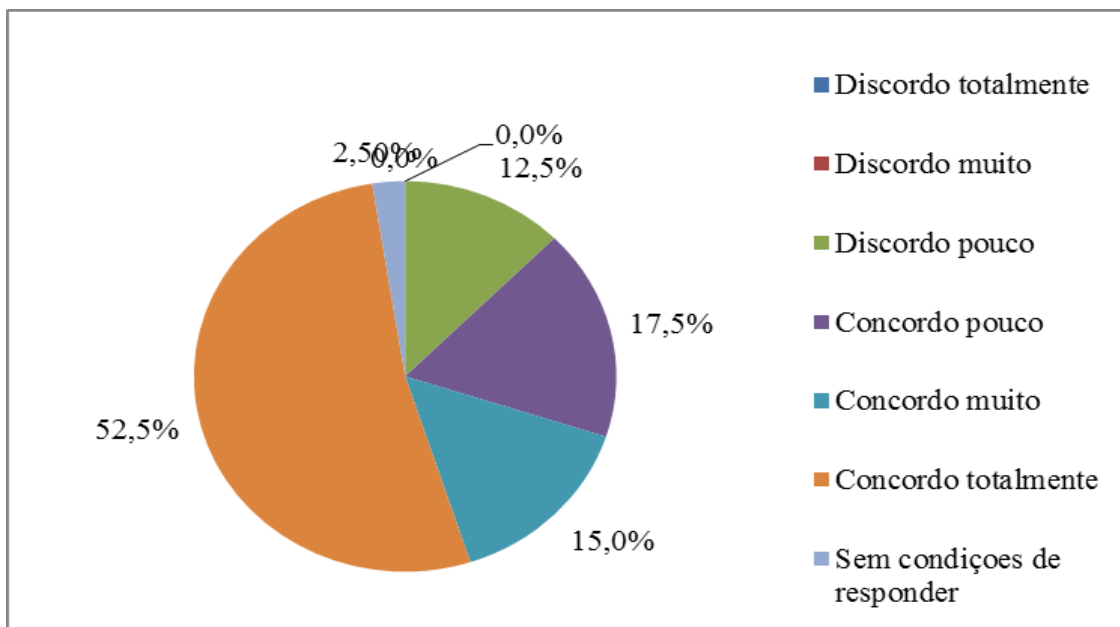
que o TCC não deveria ser obrigatório (Questão 15), contra 12,5% que discordaram desta afirmativa. Esses resultados podem ser visualizados no Gráfico 2:

Gráfico 2: Não obrigatoriedade da elaboração do TCC



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Gráfico 3: O tema escolhido pode influenciar no interesse de produzir o TCC



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quando se tem interesse e gosta do que se faz, é sabido que o resultado será mais satisfatório. Produzir uma pesquisa com um tema em que se tem afinidade pode ser muito

significativo para um trabalho bem feito e também para ter-se menos preocupação, medo ou insegurança. De qualquer forma, estará notada ao longo da produção (GRÁFICO 1).

Mas essa preocupação pode ser amenizada, tendo em vista a escolha de assuntos que interessam e despertam a vontade de cada aluno em produzir porque quer e sente vontade e não simplesmente por ser requisito obrigatório (GRÁFICO 3).

Analisando-se o Gráfico 3 a seguir, nota-se que, quando questionados sobre a influência em que o tema pode causar na produção do TCC, 52,5 % concordaram totalmente que a escolha pode influenciar sim o interesse de produzi-lo.

Com base nas análises realizadas nesse estudo, foram identificadas diferenças entre as opiniões em relação a pesquisa, quanto a sua produção e elaboração, como também a sua iniciação, mostrando, com base no instrumento, as variadas percepções em relação ao tema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar qual a importância atribuída pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal à pesquisa e respectivas contribuições para sua formação, qual era a expectativa e a visão dos acadêmicos em relação à pesquisa científica, qual era a percepção dos mesmos quanto à experiência o que ela pode lhe proporcionar ao longo da produção.

A pesquisa foi então conduzida contando com a participação de acadêmicos em fase final de graduação (duas turmas de 8º período, vespertino e noturno), considerando-se que estes já têm, ou deveriam ter familiarização com ela.

Baseado nos objetivos específicos que teve esta pesquisa, as questões foram respondidas quanto à importância que os discentes atribuem à pesquisa na sua formação e quem são esses sujeitos, tendo em vista então que os acadêmicos que se encontram em fase final da graduação e que passam pela experiência do TCC, na qual os mesmos mostraram-se empenhados em pesquisar e interessados cada vez mais em crescer e produzir. A influência que cada fator contribui durante essa jornada foi exposto no questionário, onde os acadêmicos foram indagados sobre a importância, a contribuição e a sua percepção quanto ao trabalho de conclusão de curso e a pesquisa científica.

Concluiu-se então, que é indiscutível a importância da pesquisa, mesmo na graduação, por ser ponto inicial do desenvolvimento da vida profissional, como ao longo da vida, na

percepção dos acadêmicos entrevistados onde expuseram o seu ponto de vista a respeito de tal assunto.

Portanto, buscando responder ao questionamento “Qual a importância atribuída à pesquisa na graduação de ciências contábeis e respectivas contribuições percebidas pelos discentes?” notou-se que apesar de não ser dada a importância devida, os mesmos têm apresentado gradativa capacidade de desenvolver e tomar consciência do que se trata, e da importância que tem para o seu desenvolvimento.

Seguindo-se esse contexto, sugere-se para futuras pesquisas um estudo aprofundado na questão da visão da instituição sobre a pesquisa, como sentem-se também os ingressantes no curso em relação a Iniciação Científica, podendo dar continuidade também, pretendendo-se alcançar uma melhor representação da realidade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2ed. Valentin Garcia Yebra (Org). Texto trilingüe grego-latim-espanhol. Madrid: Gredos, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14724: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

BALTAR, Ronaldo. **Roteiro para Elaboração do Projeto de Pesquisa**. Texto de orientação para o Programa de pós-graduação em Ciências Contábeis – UEL, Londrina, 2000.

BARBOSA, S. M. (2007). **A formação do pesquisador na graduação: análise das principais obras de metodologia do trabalho científico (Dissertação de Mestrado)**. Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto** (2004). Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

BUNGE, M. **Investigação científica: estratégia e filosofia**. Trad. Manuel Sacristan. 2. ed. Barcelona: Ariel, 1980.

CARNEIRO, J. D. (Coord.). **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade. 2009

CASTRO, E. L. et al. **Análise dos fatores que geram interesse ou desinteresse, na percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFV, pelo Desenvolvimento de pesquisa.** 2006

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação, 24, 5-15.

CINTRA, Anna Maria Marques. **Determinação do Tema de Pesquisa.** *Revista Ciência da Informação*, v. 11, n. 2, p. 13-16, 1982. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1478>>. Acesso em: 06 ago. 2013.

DALAROSA, A. A. **Ciência, pesquisa e metodologia na universidade.** [S.l.]: [S.e.], 1998. [Mimeo].

DELIBERAÇÃO CONSU-A-24, de 30/09/03 **Do Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAEPEX**

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 13 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____. **Pesquisa e Construção de Conhecimento - Metodologia científica no caminho de Habermas.** Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro. 1994.

FREDDO, A.C.C. **O trabalho de conclusão de curso como proposta de reflexão.** Horizontes, Bragança Paulista, v.12, n.1, p. 73. jan./jun., 1994.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento.** Tradução de Dr. Antônio Correia. 8. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1987.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** Trad. Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MAGALHÃES, Gladys Ferraz. **TCC pode abrir portas no mercado de trabalho**. InfoMoney, [S.l.], 26 abr. 2010. Disponível em: <<http://web.infomoney.com.br/templates/print.asp?codigo=1837236&path=%2Fsuasfinancas%2F>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

NEGRA, C. A. S. *Metodologia para ensino contábil: o uso de técnicos*. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 13-17, mar. 1999.

NOSSA, V. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP. São Paulo, 1999

OLIVEIRA, L. N. (2005). **Ninguém pode dar-se ao luxo de não fazer Iniciação Científica**. In M. Rollemberg (Org.), **Universidade: formação e transformação**. São Paulo: EDUSP

PAIVA, Polyana Barcelos de; FREIRE, Fátima de Souza; FERNANDES, José Lucio Tozetti. **Avaliando o Curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 89-113, jan./mar. 2012.

PEIXOTO, Emanuelle Priscila de Almeida; FRANÇA, Robério Dantas de; ANDRADE, Erika Patricia Almeida de; MENÊSES, Francisca Andrêssa Figueirêdo de. **A Contribuição da Iniciação Científica na Elaboração do TCC no Curso de Ciências Contábeis sob a Ótica do Corpo Discente: uma Pesquisa nas IES Públicas do Estado da Paraíba**. XI Congresso USP. São Paulo, 2014

PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. de. (2013). **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.

QUINTANA, Alexandre Costa; ROZA, Mariana Costa. **Análise da ocorrência de disciplinas voltadas para pesquisa contábil nas IES da região sul do Brasil, que possuem o curso de ciências contábeis**. Mostra de Produção Universitária. Disponível em: <<http://www.mpu.furg.br/anais/index.html>>. Acesso em 12 maio 2014.

ROLLO, L. F.; PEREIRA, A. C. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância**. Revista Brasileira de www.congressosp.fipecafi.org 13Contabilidade, (142), 49-57, 2013.

SÁ, Fernanda Franco de; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. **Análise da percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos contábeis**. Revista de Contabilidade e Organizações-RCO, v. 6, n. 14, 2012. Disponível em: <<http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/381/228>>. Acesso em 13 dez. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna; MENEZES, Estela. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2011.

WANDERLEY, José Augusto. **Negociação total**: encontrando soluções, vencendo resistências, obtendo resultado. São Paulo: Ed. Gente, 1998.

**APÊNDICE A – Questionário aplicados aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis
colaboradores da pesquisa**

Nesta oportunidade, pedimos a sua colaboração para uma pesquisa que realize sob o título “**A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UNIR EM CACOAL**”. Por isso solicitamos seu apoio e contribuição no sentido de responder às seguintes indagações, de acordo com as instruções. Salientamos que a identificação só será necessária, para eventual necessidade de dirimir dúvidas futuras acerca do seu preenchimento, por isso, nos comprometemos no sentido de que o anonimato será preservado e as informações serão tratadas com o adequado rigor científico, ética e seriedade profissionais. É necessário frisar que não há respostas certas ou erradas neste questionário. O interesse é identificar o seu ponto de vista sobre o assunto. Portanto, a sinceridade de suas respostas irá contribuir para a qualidade desta pesquisa e eventuais intervenções institucionais quanto à melhoria do mesmo.

Agradecemos sua colaboração.

Marysse Emmanuele Henriques de Caldas – acadêmica do curso de Ciências Contábeis da
Unir *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles
Dr^a Estela Pitwak Rossoni – professora e orientadora do Curso de Ciências Contábeis

Nome: _____

PARTE 1 – GERAL

Informações quanto ao Perfil dos Pesquisadores

1-Sexo: 1.1 () Masculino; 1.2 () Feminino

2 Qual a sua faixa etária?

() ate 19 anos;

() 20 à 24 anos;

() 25 à 29 anos;

() 30 à 34 anos;

() 35 à 39 anos;

() 40 a 44 anos;

() 45 anos ou mais.

2 – QUESTÕES CENTRAIS

1 = Discordo Totalmente; 2 = Discordo Muito; 3 = Discordo Pouco 4= Concordo Pouco; 5= Concordo Muito; 6 = Concordo Totalmente; SCR = Sem Condições de Responder							
	1	2	3	4	5	6	SCR
1. A Pesquisa na graduação é fundamental.							
2. A instituição incentiva a pesquisa durante a graduação.							
3. Ao longo da graduação a pesquisa tem sido instrumento presente de aprendizado.							
4. Gosto de pesquisar na minha área profissional.							
5. Existem pesquisas de boa qualidade na área de contabilidade.							
6. Tenho incentivo de professores para pesquisar.							
7. A pesquisa por si só, a princípio, causa medo.							
8. Sinto falta de algum conhecimento na graduação para a produção da minha pesquisa.							
9. Sinto-me preparado para produzir minha própria pesquisa.							
10. A falta de aptidão dificulta a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.							
11. A matéria de Trabalho de Conclusão de Curso me dá ótimo suporte para produzir.							
12. É nítida para mim a importância da produção do TCC para a conclusão do curso.							
13. O tema escolhido pode influenciar no interesse de produzir o TCC.							
14. Boa comunicação do professor com o orientando é de muita importância para o andamento da pesquisa.							
15. Não acho necessária a obrigatoriedade da elaboração do TCC.							
16. Deve-se começar a ser imposta a prática da pesquisa no início da graduação.							
17. A pressão emocional nos dois últimos semestres da graduação influencia na produção da pesquisa.							
18. O curso não oferece eventos sobre o que é e como elaborar uma pesquisa científica.							

APÊNDICE B- LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DT	DISCORDO TOTALMENTE
DM	DISCORDO MUITO
DP	DISCORDO POUCO
CP	CONCORDO POUCO
CM	CONCORDO MUITO
CT	CONCORDO TOTALMENTE
SCR	SEM CONDIÇÕES DE RESPONDER